



Roteiro de estudos para recuperação final

Disciplina:	Língua Portuguesa
Professor (a):	Betiene M. Abreu

Conteúdo:	*Interpretação de textos; *Período composto. (todas as orações)
Referência para estudo:	*ApostilasAnglo; *Atividades complementares no caderno.
Sites recomendados:	www.soportugues.com.br www.analisedetextos.com.br www.gramatiquice.com.br
Atividade avaliativa:	

Leia o texto abaixo e responda as questões 1 e 2.

AS FERIDAS ABERTAS DA ESCRAVIDÃO

Mais de um século após abolir a escravatura, Brasil e EUA apenas agora começam a reconstruir a história de seus heróis negros.

Doze anos de escravidão, produção do diretor britânico Steve McQueen, entrou para a história do cinema ao ganhar o Oscar de Melhor Filme. É o primeiro filme de um diretor negro a ganhar a estatueta. (...)

Antes do filme, lançado no ano passado, quase ninguém conhecia a história de Salomon Northup, negro livre e bem-educado de Nova York. Em 1842, ele foi sequestrado e forçado à escravidão, por 12 anos, em fazendas no sul dos Estados Unidos. Resgatado por seus amigos brancos, Northup lutou pela abolição da escravatura e contou sua história a um escritor de livros, David Wilson. O texto foi encontrado e reeditado em 1960, sem grande repercussão, até chegar às mãos de McQueen. “Minha ideia era transformar Northup num herói, porque ele é um verdadeiro herói americano”, disse o cineasta.

A consagração do filme, ao mesmo tempo, serviu para realçar como a escravidão de negros, abolida nos Estados Unidos há 148 anos e no Brasil há 125, ainda é pouco conhecida. No Brasil, por mais de um século, prevaleceu a crença de que seria improdutivo vasculhar o passado dos negros. Os arquivos sobre a escravidão, dizia-se, perderam-se em 1890. (...)

“A carência e a imprecisão de registros históricos reduziu o brilho de heróis nacionais”, diz Patrícia Xavier, mestre em história social pela PUC, SP. Em sua tese de mestrado, Patrícia estudou a vida de Francisco José do Nascimento, O Chico da Matilde, líder abolicionista morto em 6 de março de 1914 – portanto, há 100 anos. Sua vida também daria um filme. Negro livre, Chico trabalhava como prático no porto da província do Ceará. Segundo relatos da época, em 1881, Chico liderou os jangadeiros, ao se recusar transportar escravos. Influenciado pela insurreição dos jangadeiros, o Ceará aboliu a escravidão em 1884, quatro anos antes da Princesa Isabel assinar a Lei Áurea. (...)

O resgate histórico do período de escravidão ganha força à medida que documentos são descobertos e que a sociedade ganha distanciamento. Um século e meio de abolição é pouco tempo, mesmo para países jovens como

EUA e Brasil. O diretor Steve McQueen pôde usar, em seu filme, fazendas do Mississippi onde houve a escravidão. O tronco onde dois escravos são espancados, na obra de ficção, foi usado para o chicoteamento, um século atrás. “Aqueles árvores viram tudo”, diz McQueen. Método de trabalho largamente empregado na Europa, na Ásia e na África, a escravidão foi extinta apenas na década de 1980 em países como Serra Leoa. Suas feridas continuam abertas.

(Revista Época)

Leia o excerto abaixo: “Minha ideia era transformar Northup num herói, porque ele é um verdadeiro herói americano.”

Questão 1 - A partir dessa fala de McQueen, pode-se inferir que

- a) os heróis americanos, como Northup, são fabricados pela mídia; suas vidas e feitos são retratados de modo a torná-los o que eles não são.
- b) os heróis americanos criados até então nunca foram verdadeiros como Northup.
- c) Northup é um herói americano porque consegue agregar em si as condições autênticas para tal.
- d) os americanos sempre ansiaram por um herói verdadeiro e Northup mostrou capaz de sê-lo.
- e) nenhum herói americano pode ser melhor que Northup.

Questão 2 - A frase “Suas feridas continuam abertas” refere-se à(s) /ao

- a) consequências sociais deixadas por regimes escravocratas.
- b) impossibilidade de se vasculhar o passado dos negros.
- c) vida insalubre dos negros nos EUA.
- d) resgate histórico do período de escravidão.
- e) machucados em decorrência das lutas.

Questão 3 - Na charge abaixo, veiculada recentemente no Facebook, para que se possa alcançar o efeito humorístico pretendido pelo autor, a fala da personagem “**Ponto de Exclamação**” deve ser interpretada observando-se



- a) a notória diferença de formatos físicos entre os símbolos apresentados.
- b) a recorrente utilização conjunta desses símbolos para representar a escrita de discursos imorais.
- c) o fato de a cena se passar em um ambiente típico de bar, local onde mais se utilizam esses símbolos.
- d) a situação de que, na cena, a exclamação é o único elemento classificado como sinal de pontuação, sendo todos os outros apenas símbolos gráficos.
- e) o fato de os sinais de pontuação só serem utilizados em contextos comunicativos que configuram situações classificadas como “baixaria”.

Questão 4 - Assinale o par de orações grifadas cuja classificação está trocada:

a) Vi onde ela estuda. (subordinada substantiva objetiva direta)

É sabido onde ela estuda. (subordinada substantiva subjetiva)

b) Não chores, porque amanhã será um novo dia. (coordenada sindética explicativa)

Não chores porque erraste o problema. (subordinada adverbial causal)

c) Descobriu-se por quem o carro foi consertado. (subordinada adjetiva restritiva)

Descobriu-se a pessoa por quem o carro foi consertado. (subordinada substantiva subjetiva)

d) "Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver (...)" (subordinada adverbial temporal)

Perguntei ao professor quando faríamos a prova. (subordinada substantiva objetiva direta)

e) "Estêvão ficou ainda algum tempo encostado à cerca na esperança de que ela olhasse (...)" (subordinada substantiva completiva nominal)

"A ambição e o egoísmo se opõem a que a paz reine sobre a Terra." (subordinada substantiva objetiva indireta)

Questão 5 - Leia o poema.

***Quando uma nuvem nômade destila
gotas, roçando a crista azul da serra,
umas brincam na relva, outras tranqüilas,
serenamente entranham-se na terra.***

***E a gente fala da gotinha que erra
de folha em folha e, trêmula, cintila,
mas nem se lembra da que o solo encerra,
de que ficou no coração da argila!***

***Quanta gente, que zomba do desgosto
mudo, da angústia que não molha o rosto
e que não tomba, em gotas, pelo chão
havia de chorar, se adivinhasse
que há lágrimas que correm pela face
e outras que rolam pelo coração!***

(Guilherme de Almeida)

Entre as alternativas abaixo, a única correta é:

a) não há oração adverbial no texto em apreço;

b) há menos de quatro orações adjetivas no soneto;

c) na oração "que há lágrimas", o que não é integrante;

d) não há pronome demonstrativo no referido texto.

e) há oração substantiva sem sujeito;

Questão 6 - Leia.

Nada sei, afinal, da tua aparência no tempo, a não ser o que me contavam em casa, desde menino: que eras ruivo como eu, que vieste em vinte e quatro, com os primeiros colonos, e abandonaste logo a tua pobre lavoura, encravada nos matos de Sapucaia, para alistar-te entre os Farroupilhas.

Pudesse eu, armado de vidência, acompanhar-te o passo, Maria Klinger; ver claramente vistas as tuas andanças de colona; como venceste as veredas e picadas; como tomaste o caminho que ia dar nos arredores da cidade; como paraste, cansada, à sombra das árvores, ou foste pedir, na tua língua de trapos, um pouco de água para a tua sede (...)

Assinale o único item que não apresenta uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

- a) “(...) a não ser o que me contavam em casa (...)”
- b) “(...) que eras ruivo como eu.”
- c) “(...) e abandonaste logo a tua pobre lavoura (...)”
- d) “(...) como venceste as veredas e picadas (...)”
- e) “(...) ou foste pedir (...) um pouco de água para a tua sede”

Leia o texto abaixo e responda as questões 7 e 8.

Foi tão grande e variado o número de e-mails, telefonemas e abordagens pessoais que recebi depois de escrever que família deveria ser careta, que resolvi voltar ao assunto, para alegria dos que gostaram e náusea dos que não concordaram ou não entenderam (ai da unanimidade, mãe dos medíocres). Atenção: na minha coluna não usei “careta” como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, mas humano, aberto, atento, cuidadoso. Obviamente empreguei esse termo de propósito, para enfatizar o que desejava.

Houve quem dissesse que minha posição naquele artigo é politicamente conservadora demais. Pensei em responder que minha opinião sobre família nada tem a ver com postura política, eu que me considero um animal apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados, como “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”. Mas, na verdade, tudo o que fazemos, até a forma como nos vestimos e moramos, é altamente político, no sentido amplo de interesse no justo e no bom, e coerência com isso.

E assim, sem me pensar de direita ou de esquerda, por ser interessada na minha comunidade, no meu país, no outro em geral, em tudo o que faço e escrevo (também na ficção), mostro que sou pelos desvalidos. Não apenas no sentido econômico, mas emocional e psíquico: os sem auto-estima, sem amor, sem sentido de vida, sem esperança e sem projetos.

O que tem isso a ver com minha idéia de família? Tem a ver, porque é nela que tudo começa, embora não seja restrito a ela. Pois muito se confunde família frouxa (o que significa sem atenção), descuidada (o que significa sem amor), desorganizada (o que significa aflição estéril) com o politicamente correto. Diga-se de passagem que acho o politicamente correto burro e fascista.

Voltando à família: acredito profundamente que ter filho é ser responsável, que educar filho é observar, apoiar, dar colo de mãe e ombro de pai, quando preciso. E é também deixar aquele ser humano crescer e desabrochar. Não solto, não desorientado e desamparado, mas amado com verdade e sensatez. Respeitado e cuidado, num equilíbrio amoroso dessas duas coisas. Vão me perguntar o que é esse equilíbrio, e terei de responder que cada um sabe o que é, ou sabe qual é seu equilíbrio possível. Quem não souber que não tenha filhos.

Também me perguntaram se nunca se justifica revirar gavetas e mexer em bolsos de adolescentes. Eventualmente, quando há suspeita séria de perigos como drogas, a relação familiar pode virar um campo de graves conflitos, e muita coisa antes impensável passa a se justificar. Deixar inteiramente à vontade um filho com problema de drogas é trágica omissão.

Assim como não considero bons pais ou mães os cobradores ou policiaiscos, também não acho que os do tipo “amiguinho” sejam muito bons pais. Repito: pais que não sabem onde estão seus filhos de 12 ou 14 anos, que nunca se interessaram pelo que acontece nas festinhas (mesmo infantis), que não conhecem nomes de amigos ou da família com quem seus filhos passam fins de semana (não me refiro a nomes importantes, mas a seres humanos confiáveis), que nada sabem de sua vida escolar, estão sendo tragicamente irresponsáveis. Pais que não arranjam tempo para estar com os filhos, para saber deles, para conversar com eles... não tenham filhos. Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, mas o pai e a mãe – se tiverem cacife. O que inclui risco, perplexidade, medo, consciência de não sermos infalíveis nem onipotentes. Perdoem-me os pais que se queixam (são tantos!) de que os filhos são um fardo, de que falta tempo, falta dinheiro, falta paciência e falta entendimento do que se passa – receio que o fardo, o obstáculo e o estorvo a um crescimento saudável dos filhos sejam eles.

Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha adolescente, de freqüentar os mesmos lugares e até de conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se consideram parceiros apenas porque bancam os garotões, idem. Nada melhor do que uma casa onde se escutam risadas e se curte estar junto, onde reina a liberdade possível. Nada pior do que a falta de uma autoridade amorosa e firme.

O tema é controverso, mas o bom senso, meio fora de moda, é mais importante do que livros e revistas com receitas de como criar filho (como agarrar seu homem, como enlouquecer sua amante...). É no velhíssimo instinto, na observação atenta e na escuta interessada que resta a esperança. Se não podemos evitar desgraças – porque não somos deuses –, é possível preparar melhor esses que amamos para enfrentar seus naturais conflitos, fazendo melhores escolhas vida a fora.

(Lya Luft)

Questão 7 - Qual a ideia central do texto?

Questão 8 - Em “*Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha adolescente, de freqüentar os mesmos lugares e até de conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se consideram parceiros apenas porque bancam os garotões, idem.*” a autora refere-se a que ou quem?

Questão 9 - Analise a charge abaixo e explique a crítica contida nela.



Questão 10 - Leia o período abaixo. Em seguida, numere as orações e as classifique.

É preciso levar tudo isso em conta quando se analisa o que está ocorrendo em nossos dias, pois, muitas vezes, tomamos atitudes que não condizentes com a nossa espécie humana.

Questão 11 - Leia o trecho a seguir.

“Muitos são aqueles que acreditam que a redenção dos homens se encontra no esporte. Estou entre eles. Quando a bola rola, no momento de um mergulho ou num arremesso, os homens se transformam. Esquecem as diferenças que alimentam absurdos como as guerras religiosas, o choque entre brancos e negros, as crises econômicas e mesmo a disputa por petróleo ou territórios. O esporte consagra o que há de melhor na humanidade. Traz para o mundo o espírito de luta, de conquista, o suor, as lágrimas, a vontade e, tão importante quanto toda a competitividade, o respeito pelo oponente, a ética esportiva.”

João Luís de A. Machado- Cinema na Educação- Duelo de Titãs - Vencendo os preconceitos.

Transcreva, do 3º período do trecho lido, a oração subordinada adverbial e indique seu valor semântico.

Questão 12 - Imagine que você esteja vivendo uma paixão secreta por uma pessoa de seu círculo de amigos, mas não encontra meios (ou coragem...) de se declarar a ela. Certo dia, essa pessoa lhe faz um convite para uma festa e, no diálogo, usa uma destas duas frases:

- I- Diga se você irá à festa
- II- Diga que você irá á festa.

Qual das duas faria seu coração bater mais forte? Por que?

VERIFICAR FOLHA DE RESOLUÇÃO EM SEGUIDA



FOLHA DE RESOLUÇÃO: Roteiro de estudos para recuperação final

Disciplina:	Português
Professor (a):	Betiene
Aluno (a):	
Turma:	

GABARITO – PROIBIDO RASURAS/ QUESTÕES FECHADAS

Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06

QUESTÕES ABERTAS

Nº 07	
Nº 08	
Nº 09	
Nº 10	
Nº 11	
Nº 12	